

# O papel mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre clima parental e desenvolvimento positivo na adolescência

Cindy Sophie dos Santos Moreira

**Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Alexandra M. Araújo

Novembro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Cindy Sophie dos Santos Moreira

O papel mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre clima parental e desenvolvimento positivo na adolescência

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, na área de especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, realizada sob a orientação científica do Prof.<sup>a</sup> Doutora Alexandra M. Araújo

Departamento de Psicologia e Educação

Novembro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **Agradecimentos**

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo incondicional recebido de diversas pessoas.

Às instituições, docentes, encarregados de educação e adolescentes, agradeço a oportunidade e colaboração fornecida para este estudo.

À Professora Doutora Alexandra Araújo, um profundo agradecimento, pela sua sabedoria partilhada, pela orientação recebida, pelo apoio, carinho e compreensão que foram fundamentais durante este percurso académico. Ao seu lado foi possível olhar a investigação de uma forma diferente, tornando este trabalho tão rico e fazendo-a tornar-se para mim uma referência ao nível profissional e pessoal.

Aos meus melhores amigos Tiago e Diana, que desde sempre me apoiaram, agradeço por acreditarem em mim e pela amizade que partilham constantemente.

À minha família, agradeço todo o apoio e carinho, ao longo deste percurso académico, o qual sem vocês não era possível.

Ao meu namorado Rui, agradeço verdadeiramente a ajuda preciosa, o esforço de estar presente nas horas mais precisas, as palavras de conforto e todo o amor dado.

A todos,

O meu profundo agradecimento.

## **Resumo**

Sustentando-se na teoria da autodeterminação, este estudo investiga o papel mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre o clima parental e indicadores de desenvolvimento positivo na adolescência, nomeadamente de desenvolvimento vocacional, balanço afetivo e rendimento académico. Participam neste estudo adolescentes Portugueses do 9º ano ( $N = 254$ ) de duas escolas do ensino publico, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos ( $M = 14.47$ ,  $DP = .79$ ), sendo 53.5% do sexo feminino. Os resultados demonstraram que um clima parental apoiante da autodeterminação, ao nível do suporte à autonomia, envolvimento e calor afetivo, está relacionado positivamente com melhores indicadores de desenvolvimento positivo dos adolescentes. A análise de mediação permitiu concluir que a satisfação das necessidades psicológicas básicas é um mediador significativo da relação entre o clima parental e o desenvolvimento da identidade vocacional e de bem-estar afetivo dos adolescentes. Os resultados são discutidos à luz da investigação anterior, sendo dadas algumas sugestões de investigação futura e implicações para a prática ao nível psicoeducacional.

**Palavras-Chave:** teoria da autodeterminação, satisfação de necessidades psicológicas básicas, clima parental, desenvolvimento vocacional, bem-estar.

## **Abstract**

Drawing from the self-determination theory, this study analyses the mediating role that the satisfaction of basic psychological needs plays in the relationship between parental climate and indicators of positive development in adolescence, namely of vocational development, affective balance and academic achievement. Participants in this study were Portuguese adolescents from the 9th grade ( $N = 254$ ) of two public schools, aged 13-17 years ( $M = 14.47$ ,  $SD = .79$ ), where 53.5% were female. The results showed that a parental climate that supports adolescents' self-determination, in terms of autonomy support, involvement and affective warmth, is positively related to better indicators of adolescents' positive development. The mediation analysis allowed us to conclude that the satisfaction of basic psychological needs is a significant mediator in the relationship between the parental climate and adolescents' vocational identity development and well-being. The results are discussed in the light of previous research, with some suggestions for future research and implications for psychoeducational interventions.

**Keywords:** Self-determination theory, basic psychological needs satisfaction, parental climate, vocational development, well-being.

## Índice

Introdução .....	8
A Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas.....	9
Clima Parental e Exploração e Identidade Vocacional .....	11
Clima Parental e Bem-Estar .....	12
Clima Parental e Rendimento Académico .....	12
O Presente Estudo .....	13
Método .....	15
Participantes .....	15
Instrumentos de Medida e Variáveis em Estudo .....	16
Questionário sociodemográfico.....	16
Escala Breve de Exploração Vocacional.....	16
MVS- My Vocational Situation. ....	16
POPS - Perceptions of Parents Scales (versão adaptada da versão College). ....	17
Basic Needs Satisfaction in General Scale (BNSG; versão adaptada).....	18
PANAS – Positive and Negative Affect Scale.....	19
Rendimento Académico .....	19
Procedimento.....	20
Resultados .....	22
Análise de Validade e Confiabilidade dos Instrumentos.....	22
Descrição das Variáveis e as Suas Correlações.....	23
Estudo do Efeito Mediador da Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas na Relação entre Clima Parental e a Exploração, Identidade Vocacional, Balanço Afetivo e Rendimento Académico.....	26
Discussão.....	32
Referências .....	40

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Análise Descritiva das Variáveis de Clima Parental, Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas, Exploração Vocacional, Identidade Vocacional, Bem-Estar Afetivo e Rendimento Académico .....	24
Tabela 2 - Matriz de Correlações .....	25

## Índice de Figuras

Figuras 1 - Modelo do efeito mediador da satisfação das necessidades na relação entre clima parental e exploração, identidade vocacional, afetivo e rendimento académico..	14
Figuras 2 - Modelo de relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e exploração.....	26
Figuras 3 - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e identidade vocacional .....	28
Figuras 4 - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e balanço afetivo.....	29
Figuras 5 - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e rendimento académico.....	30

## **Introdução**

A adolescência constitui um período fundamental para o desenvolvimento da identidade, nomeadamente da identidade de carreira, resultando o desenvolvimento e bem-estar do adolescente da influência de fatores individuais e contextuais. Entre estes fatores contextuais, merece destaque o papel da família e dos pais, estando o suporte parental relacionado com uma identidade mais clara e positiva dos adolescentes, conseguida através do apoio à autonomia, competência e relacionamento (Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2000). Por outro lado, o controlo parental prejudica o desenvolvimento da identidade, pela frustração das necessidades psicológicas básicas dos filhos (Vansteenkiste & Ryan, 2013).

De acordo com a teoria da autodeterminação como enquadramento (Self-Determination Theory, SDT, Deci & Ryan, 2008), os efeitos da parentalidade no desenvolvimento das crianças e adolescentes são mediados pela satisfação das necessidades psicológicas básicas (Ryan, 1995). Esta satisfação das necessidades psicológicas básicas encontra-se na base da motivação, desenvolvimento e bem-estar do indivíduo (Deci & Ryan, 2008). Segundo Deci e Ryan (2000), as necessidades psicológicas básicas são inatas e universais e regulam para um comportamento com objetivos no sentido de desenvolvimento psicológico e bem-estar, sendo os pais agentes cruciais de interação, que apoiam ou frustram estas necessidades.

Com efeito, verifica-se que o papel dos pais é importante na medida em que fornecem aos filhos ambientes que facilitam ou dificultam a satisfação das necessidades psicológicas básicas e, conseqüentemente, o desenvolvimento positivo, quer em termos de autonomização e clarificação o self, quer em termos de bem-estar e realização escolar (Deci & Ryan, 2000). Posto isto, torna-se imperativo perceber as conseqüências

do envolvimento parental na vida dos adolescentes, nomeadamente na sua satisfação das necessidades psicológicas básicas, no seu desenvolvimento vocacional, bem-estar e rendimento académico.

Apesar do sucesso da aplicação da teoria da autodeterminação em outros domínios como a saúde e educação, auxiliando a explicação de processos e resultados de desenvolvimento, verifica-se atualmente uma escassez de estudos que tenham por base a mesma teoria associada ao domínio vocacional e que foquem as variáveis subjacentes à teoria na sua aplicação ao desenvolvimento de carreira na adolescência. Mais ainda, embora se possam destacar estudos sobre a influência parental no desenvolvimento vocacional dos filhos (Araújo, 2009; Bryant, Zvonkovic, & Reynolds, 2006; Carvalho & Taveira, 2010; Faria, Pinto, & Vieira, 2015; Gonçalves & Coimbra, 2007; Hutz, 2006; Pinto & Soares, 2001; Rodrigues, 2016), verifica-se ainda uma escassez de estudos acerca da relação entre o clima parental como contexto de suporte à autodeterminação e a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos adolescentes e a relação entre estas e variáveis de ajustamento vocacional, psicoemocional e académico, considerados no seu conjunto como indicadores de desenvolvimento positivo. O presente estudo procura, assim, contribuir para esta linha de investigação, através do estudo da compreensão do efeito mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre o clima parental, exploração e identidade vocacional, bem-estar afetivo e rendimento académico.

### **A Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas**

A Teoria da Autodeterminação (SDT; Ryan & Deci, 2000; Ryan et al., 2007), criada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci em 1981, procura compreender a base da ação humana em diferentes situações. É empiricamente sustentada na motivação humana, desenvolvimento e bem-estar (Cordeiro, Paixão, Lens, Lacante, & Luyckx,

2016; Deci & Ryan, 2008), abordando temas distintos, como as necessidades psicológicas básicas, a autonomia, a competência, o relacionamento, as motivações e as aspirações (Cordeiro et al., 2016; Ryan & Deci, 2000). Segundo a SDT, existem três necessidades psicológicas básicas que se encontram na base da motivação e da realização humana, sendo elas a competência, o relacionamento e a autonomia (Ryan & Deci, 2000). Relativamente à necessidade básica de competência, esta corresponde à capacidade de o indivíduo ser eficaz na realização das ações a que se compromete. Assim sendo, o indivíduo necessita de sentir-se competente e autodeterminado para estar intrinsecamente motivado (Deci & Ryan, 2008; Ryan & Deci, 2000). Por seu lado, no que diz respeito à necessidade de relacionamento, esta corresponde à criação de relações seguras e satisfatórias com os outros socialmente. Finalmente, a autonomia corresponde à autoiniciativa e autorregulação das ações do próprio indivíduo (Deci, Vallerand, Pelletier, & Ryan, 1991). Os estudos sustentados na SDT têm atribuído importância ao papel dos pais no apoio à satisfação destas três necessidades psicológicas dos adolescentes (Ryan & Deci, 2000).

No domínio vocacional, a SDT define as aspirações vocacionais como um elemento adquirido em função do nível de satisfação ou insatisfação das necessidades psicológicas básicas ao longo do desenvolvimento do indivíduo (Cordeiro et al., 2015; Deci & Ryan, 2008). Com efeito, a teoria define que a influência parental no desenvolvimento do adolescente é mediada pela satisfação das necessidades psicológicas básicas (Ryan, 1995), sendo que os pais promovem a satisfação das necessidades psicológicas básicas quando oferecem suporte à autonomia dos filhos de forma consistente, adequada e calorosa (Deci & Ryan, 2000; Grolnick, Ryan, & Deci, 1991; Ryan & Deci, 2000; Soenens, Vansteenkiste, Lens, & Ryan, 2007). Por seu lado, no domínio escolar os pais que apoiam as necessidades psicológicas básicas têm filhos

mais motivados (Katz, Kaplan, & Buzukashvily, 2011). O maior envolvimento parental melhora o rendimento acadêmico dos filhos, pela promoção da maior percepção de competência (Pomerantz, Moorman, & Litwack, 2007).

### **Clima Parental e Exploração e Identidade Vocacional**

Segundo a teoria da autodeterminação, o desenvolvimento da identidade está associado a uma tendência inata do ser humano de crescer e deslocar-se para um funcionamento ótimo e adaptativo (Deci & Ryan, 2000). Como já referido, de acordo com a mesma teoria, a relação entre envolvimento parental percebido e desenvolvimento da identidade é positivamente mediada pela percepção que os filhos têm sobre a satisfação ou frustração das suas necessidades psicológicas básicas (Deci & Ryan, 2000; Vansteenkiste & Ryan, 2013). Estudos demonstram que a percepção de satisfação das necessidades potenciam processos de integração de identidade e bem-estar, pois estão associados à tendência inata de crescimento autodeterminado do ser humano (Deci & Ryan, 2000; Kocayoruk, 2012; Ryan, 1995; Ryan & Deci, 2000). Mais especificamente, investigação recente tem mostrado que a percepção de suporte parental dos adolescentes está relacionada com a sensação de satisfação das necessidades psicológicas (Cordeiro et al., 2016; Soenens & Vansteenkiste, 2010), e que esta, por consequência, está associada a um maior nível de exploração e sensação de bem-estar durante as fases mais críticas de desenvolvimento vocacional (Deci & Ryan, 2000; Farkas & Grolnick, 2010). Um estudo recente de Cordeiro e colaboradores (2016), demonstrou que a satisfação das necessidades mediou totalmente e positivamente o efeito do suporte parental na exploração.

### **Clima Parental e Bem-Estar**

Segundo Ryan, Stiller e Lynch (1994), os adolescentes que percebem um nível superior de envolvimento parental sentem-se mais autônomos na sua autorregulação e apresentam níveis superiores de bem-estar. As pesquisas da aplicação da SDT demonstraram que, se por um lado pais que apoiam as necessidades e o controle do comportamento dos filhos promovem nestes o crescimento, a motivação intrínseca e o bem-estar, através da satisfação das necessidades básicas (Ryan & Deci, 2000; Vansteenkiste & Ryan, 2013), por outro, pais que revelam controle psicológico estão associados a desajustamento, problemas ao nível do bem-estar e psicopatologia dos filhos, pela percepção de frustração da satisfação das necessidades básicas destes (Cordeiro et al., 2015; Pettit, Laird, Dodge, Bates, & Criss, 2001; Soenens et al., 2008). Um estudo de mediação de Kocayoruk (2012), tendo por base a SDT, analisou a influência parental no bem-estar subjetivo dos adolescentes, no sentido de verificar se a percepção dos pais apenas exercia efeito direto no bem-estar subjetivo dos filhos (afetos positivos e negativos) ou se este efeito era mediado pela percepção da satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento). Os resultados deste estudo demonstraram que a satisfação das necessidades básicas mediam a relação entre relação parental e bem-estar subjetivo. Um outro estudo levado a cabo por Cordeiro et al. (2016) demonstrou que a satisfação das necessidades mediou parcialmente a relação entre suporte parental e bem-estar.

### **Clima Parental e Rendimento Académico**

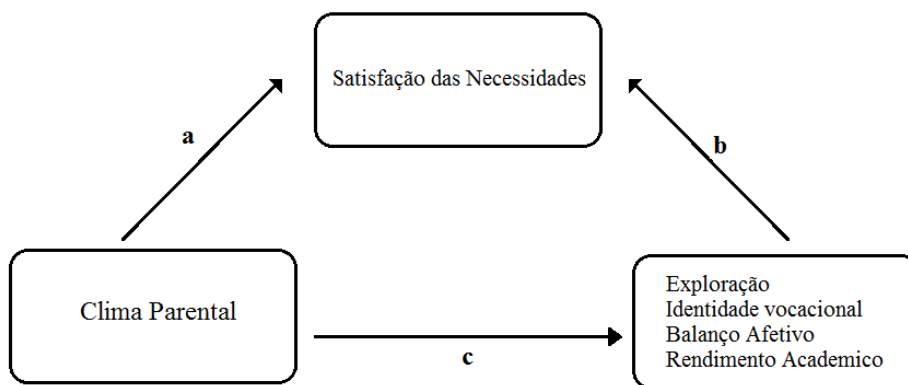
Inúmeros estudos tendo como linha de base a SDT demonstraram que a percepção de autonomia pode explicar e predizer o comportamento humano, o sucesso académico, a persistência e a criatividade (Ryan & Deci, 2000). Soenens & Vansteenkiste (2005) demonstraram que o suporte à autonomia do pai e da mãe estava associado à percepção de

autonomia do adolescente no contexto acadêmico, que por sua vez estava correlacionado com maior sucesso acadêmico. Apesar de ainda não se verificar um consenso nos estudos destas variáveis, percebe-se que é importante o estudo da relação entre a qualidade de apoio emocional dos pais e o sucesso acadêmico e que a fraca qualidade de apoio emocional por parte dos pais prediz um menor rendimento acadêmico (Côté, Bouffard, & Vezeau, 2014; Guay, Ratelle, & Chanal, 2008).

### **O Presente Estudo**

O presente estudo procura explorar o papel da influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, à luz da teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2008). São escassos os estudos que têm aplicado os princípios desta teoria ao domínio vocacional, nomeadamente em Portugal. Existe, portanto, uma necessidade de se estudar o papel das percepções parentais relacionando-as em simultâneo com indicadores de desenvolvimento vocacional, bem-estar e sucesso escolar na adolescência, tidos como indicadores de desenvolvimento positivo.

O presente estudo procura contribuir para a investigação que testa os pressupostos teóricos da SDT, explorando o papel mediador que as necessidades psicológicas básicas desempenham na relação entre clima parental e variáveis de desenvolvimento positivo na adolescência. Assim sendo, testar-se-á o efeito mediador (figura 1) da satisfação das necessidades psicológicas básicas (B) na relação entre clima parental (A) e funcionamento positivo e na adolescência (C), à luz do modelo teórico de testagem de mediação de Baron e Kenny (1986).



*Figuras 1* - Modelo do efeito mediador da satisfação das necessidades na relação entre clima parental e exploração, identidade vocacional, afetivo e rendimento acadêmico

Assim, este estudo tem como objetivos: i) avaliar a relação entre o clima parental e indicadores desenvolvimento positivo, nomeadamente de desenvolvimento vocacional, bem-estar e sucesso escolar dos adolescentes, incluindo exploração vocacional, identidade vocacional, bem-estar afetivo e rendimento académico (A-C); ii) estudar a relação entre o clima parental e a satisfação das necessidades psicológicas básicas (A-B); iii) estudar a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e indicadores de exploração vocacional, identidade vocacional, bem-estar afetivo e rendimento académico (B-C); e iv) estudar o papel mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre clima parental e desenvolvimento vocacional, bem-estar afetivo e sucesso escolar (A-B-C). Considerando a revisão bibliográfica realizada anteriormente estabeleceram-se as seguintes hipóteses:

H1 – Existe uma relação positiva entre o clima parental e a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos adolescentes.

H2 – Existe uma relação positiva entre o clima parental e a exploração vocacional dos adolescentes.

H3 – Existe uma relação positiva entre o clima parental e a identidade vocacional dos adolescentes.

H4 – Existe uma relação positiva entre o clima parental e o bem-estar afetivo dos adolescentes.

H5 – Existe uma relação positiva entre o clima parental e o rendimento acadêmico.

H6 – A satisfação das necessidades psicológicas básicas é um mediador significativo da relação positiva existente entre o clima parental e o funcionamento positivo dos adolescentes, indicado através da exploração vocacional, identidade vocacional, bem-estar afetivo e rendimento acadêmico.

## **Método**

### **Participantes**

O grupo de participantes neste estudo foi constituído por conveniência. Participaram um total de 254 adolescentes do 9º ano (53.5% do sexo feminino e 46.5% do sexo masculino) de dois Agrupamentos de Escolas do norte do país. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos ( $M = 14.47$ ,  $DP = .79$ ). Da presente amostra, a maioria não teve reprovações, verificando-se que apenas 23.2% dos alunos já reprovou. A maioria dos alunos vive com ambos os pais (70.4%), seguindo-se os alunos que moram apenas com a mãe (24.9%), e apenas 2% dos alunos vive apenas com o pai, 2.4% vive com outros familiares e, por fim, apenas 0.4% vive com ambos os

pais separadamente. Relativamente à escolaridade da mãe, verificou-se que 46% das mães tem a escolaridade básica, 26.4% tem o ensino secundário concluído e 27.6% das mães frequentaram o ensino superior. No que diz respeito à escolaridade dos pais, 50.4% tem a escolaridade básica, 27% tem escolaridade até ao ensino básico e por fim 22.5% dos pais frequentaram o ensino superior.

## **Instrumentos de Medida e Variáveis em Estudo**

### **Questionário sociodemográfico.**

O questionário sociodemográfico, construído para o efeito do presente estudo, é constituído por um total de nove questões: idade, sexo, ano de escolaridade, turma, reprovações prévias, com quem o aluno vive, escolaridade de ambos os pais e as notas do 1º período de quatro disciplinas (a saber, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, e História e Geografia).

### **Escala Breve de Exploração Vocacional.**

A Escala de Exploração Vocacional (EEV) (Araújo, 2014) é um instrumento que avalia o nível de exploração vocacional, incluindo exploração do *self* e exploração do contexto, tendo um total de 8 itens em formato Likert com cinco pontos. As respostas variam entre 1 (Nunca) e 5 (Sempre/Quase Sempre), indicando em que medida os alunos realizaram atividades de exploração nos últimos três/quatro meses (e.g., “. Procurar compreender os meus interesses e preferências.”). As pontuações mais altas revelam que o aluno apresenta níveis superiores de exploração vocacional.

### **MVS- My Vocational Situation.**

O My Vocational Situation (MVS; Holland, Daiger, & Power, 1980; versão portuguesa adaptada por Silva, 1997) é um instrumento de medida da identidade

vocacional, constituído por três subescalas escalas: a escala de identidade vocacional, a escala de informação profissional e a escala de barreiras contextuais. No presente estudo foram apenas utilizados os 18 itens que avaliam a Identidade Vocacional (e.g., “Não me sinto muito seguro/a de mim próprio/a em várias áreas da minha vida.”). Tipicamente, o sujeito responde a cada um dos itens através de uma escala dicotómica, com resposta V (verdadeiro) ou F (falso). Contudo, de modo a aumentar a consistência do protocolo de avaliação, estes 18 itens foram no presente estudo apresentados sob formato de resposta Likert, variando a escala de resposta entre o valor 1 “Discordo fortemente” e o valor 5 “Concordo fortemente”. As pontuações mais elevadas indicam que o indivíduo revela pouca dificuldade de tomada de decisão ou que está decidido, que é maduro, autoconfiante e que possui uma imagem precisa e estável dos seus interesses. Na adaptação da escala para a população portuguesa, realizada por Silva (1997), numa amostra de 231 jovens estudantes do 9ºano de escolaridade, os itens que correspondem à subescala de Identidade Vocacional apresentam boas características psicométricas, sendo que para os 18 itens foi obtido um valor de consistência interna de .77 (Silva, 1997).

#### **POPS - Perceptions of Parents Scales (versão adaptada da versão College).**

A escala Perceptions of Parents Scale, POPS (Grolnick, Ryan, & Deci, 1991), avalia o nível em que os pais providenciam aquilo que segundo a teoria da autodeterminação se caracteriza como um contexto parental ótimo para o desenvolvimento. Esta escala avalia a perceção que os adolescentes têm sobre o envolvimento (e.g., “Os meus pais encontram tempo para falar comigo.”), suporte à autonomia (e.g., “Os meus pais, sempre que possível, permitem-me escolher o que fazer.”) e calor relacional (e.g., “Os meus pais aceitam-me e gostam de mim, tal como eu sou.”) por parte dos pais. Na versão original, a escala “The College Student Scale” é

constituída por um total de 42 itens: 21 para mães e 21 para pais. No presente estudo, foi utilizada uma versão adaptada, constituída por um total de 21 itens, tendo os itens sido transformados em percepções relativas a ambos os pais, em simultâneo, no sentido de abreviar o protocolo de avaliação. No estudo de Grolnick, Ryan e Deci (1991) foram obtidos valores de consistência interna satisfatórios, que variaram entre .53 e .64. No presente estudo foi usado um score total para o clima parental, resultando dos resultados médios das pontuações nos itens.

### **Basic Needs Satisfaction in General Scale (BNSG; versão adaptada).**

A Basic Needs Satisfaction in General Scale, BNSG (Gagné, 2003), é usada para medir a satisfação das necessidades psicológicas em geral, sendo composta por 21 itens, apresentados sob formato de resposta do tipo Likert de 7 pontos, variando entre 1 “Discordo fortemente” e “Concordo fortemente”. No presente estudo, foi utilizada uma versão adaptada utilizada por La Guardia, Ryan, Couchman e Deci (2000), de nove itens divididos por três itens para cada uma das subescalas, para avaliar as necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento. Os valores mais elevados obtidos em cada uma das subescalas indicam níveis superiores de satisfação da necessidade correspondente (Gagné, 2003). No estudo de Sousa, Pais-Ribeiro, Palmeira, Teixeira e Silva (2012) verificou-se que a consistência interna foi aceitável na subescala relacionamento e baixa nas subescalas da autonomia e competência. Concluiu-se que a versão portuguesa da escala não confirmou a distribuição dos itens pelas três dimensões do instrumento, sugerindo-se a unidimensionalidade do constructo, embora a utilização das três dimensões seja teoricamente justificável. No presente estudo foi usado um score total para a satisfação das necessidades psicológicas básicas, resultando dos resultados médios das pontuações nos itens.

### **PANAS – Positive and Negative Affect Scale.**

A escala Positive and Negative Affect Schedule, PANAS (Watson, Clark, & Tellegen, 1988) adaptada para a população portuguesa por Galinha e Ribeiro (2005), avalia a parte afetiva do bem-estar subjetivo. Esta escala é constituída por 20 itens, dos quais 10 itens são referentes à dimensão de afetos positivos (e.g., entusiasmado/a, encantado/a, inspirado/a, excitado/a) e os restantes 10 itens à dimensão de afetos negativos (e.g., determinado/a, agradavelmente surpreendido/a, caloroso/a) (Galinha & Ribeiro, 2005). Os itens são respondidos numa escala Likert, variando entre o valor 1 “Nada” e o valor 5 “Muitíssimo”, em que o individuo responde de acordo com o grau que experienciou cada uma das emoções apresentadas nas últimas semanas. Os valores de consistência interna da escala global original foram comparados com a escala adaptada para a população portuguesa, verificando-se propriedades idênticas à original: para os afetos positivos da escala original obteve-se um  $\alpha$  de .88 e na versão portuguesa  $\alpha$  de .86; para a escala de afetos negativos os valores obtidos foram de  $\alpha$  .87 na versão original e na versão portuguesa um  $\alpha$  de .89 (Galinha & Ribeiro, 2005). A escala permitiu calcular um score de balanço afetivo, que resulta da subtração dos afetos negativos aos afetos positivos.

### **Rendimento Académico.**

O rendimento académico foi avaliado através da média aritmética das notas obtidas pelos alunos em cinco disciplinas curriculares (português, matemática, ciências naturais, e história e geografia), no final do primeiro período do ano letivo. As classificações são fornecidas numa escala de cinco pontos, em que pontuações superiores indicam resultados superiores de rendimento académico.

## **Procedimento**

Foram seguidos os princípios éticos de recolha de dados. Na seleção da amostra foi utilizado um método não probabilístico, recorrendo-se à técnica de amostragem por conveniência. O tipo de estudo adotado para a investigação foi de caráter quantitativo, de natureza transversal, com análise descritiva e correlacional.

A participação no estudo foi de caráter voluntário e com consentimento informado por parte dos membros das Direções das Escolas, Encarregados de Educação e dos alunos, sendo-lhes garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos através dos questionários. Os instrumentos foram apresentados com a seguinte ordem: Questionário sociodemográfico, My Vocational Situation (MVS; Holland et al., 1980), Escala de Breve de Exploração Vocacional (Araújo, 2014), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS; Watson et al., 1988), Perceptions of Parents Scale (POPS; versão adaptada; Grolnick et al., 1991) e a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas (BNSG, versão adaptada; La Guardia et al., 2000). Os questionários foram administrados coletivamente em sala de aula, tendo uma duração aproximada de 45 minutos em cada turma. Os instrumentos foram administrados a todas as turmas de 9º ano de duas escolas do ensino básico, público, do norte do país, em janeiro de 2017.

Após a recolha de dados, construiu-se a respetiva base de dados no programa estatístico IBM SPSS 22.0, procedendo-se posteriormente à análise estatística dos dados. Primeiramente, realizaram-se as análises fatoriais e de consistência interna, para aferir a validade e fiabilidade dos instrumentos de medida. Na avaliação da validade e fiabilidade dos instrumentos procedeu-se à análise fatorial exploratória de eixo principal, com rotação promax. A retenção dos itens em cada um dos fatores foi

decidida com base nas saturações acima de .40. No sentido de avaliar a fiabilidade das escalas foi utilizado o alfa de Cronbach.

Posteriormente, realizou-se a análise de dados e testagem de hipóteses. Assim, seguiram-se as análises descritivas para averiguar os indicadores de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão) das medidas analisadas. Foram realizadas análises correlacionais com  $r$  de Person para testagem das relações entre variáveis. Recorreu-se ao modelo de testagem de mediação de Baron e Kenny (1986), para a análise do efeito mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre clima parental e desenvolvimento vocacional, bem-estar e sucesso escolar na adolescência. Posto isto, para existir efeito de mediação é necessário o cumprimento das seguintes condições: (a) variações nos níveis da variável independente exprimem variações significativas no mediador (caminho a); (b) variações no mediador exprimem variações significativas na variável dependente (caminho b); e (c) quando os caminhos a e b são controlados, a relação anteriormente significativa entre a variável independente e as variáveis dependentes deixa de ser significativa (mediação completa) ou diminui (mediação parcial) (caminho c). A testagem da significância do efeito indireto ou mediado foi efetuada através do cálculo de testes de Sobel (1982), recorrendo ao plug-in e recomendações de Preacher (<http://quantpsy.org/sobel/sobel/.htm>). Tendo em conta estas recomendações, é preciso que se cumpra o seguinte critério: o valor do intervalo de confiança associado ao  $z$  de Sobel não deve incluir zero, para assim se poder concluir que a mediação é estatisticamente significativa (Jose, 2013).

## **Resultados**

### **Análise de Validade e Confiabilidade dos Instrumentos**

Para a avaliação da validade dos instrumentos usados na presente amostra, procedeu-se à análise fatorial exploratória para cada uma das medidas, recorrendo-se à análise de componentes principais, com rotação promax. Relativamente aos dados obtidos através da escala POPS, obtiveram-se comunalidades acima de .20 para todos os itens. Uma vez que o nosso objetivo era obter uma medida global da qualidade do clima parental, na análise de componentes principais foi forçada a extração de um fator geral. Tendo sido retirado o item 2, por apresentar baixa saturação no fator ( $<.40$ ), o fator explicou 46.72% da variância total dos dados. Obtiveram-se saturações fatoriais a variarem entre .54 e .83 para os itens da escala. A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, tendo-se obtido para o fator um alfa de Cronbach de .94, o que indica uma excelente consistência interna.

A análise de componentes principais à EBEV permitiu a extração de um fator com valor próprio superior à unidade, que explica 44.03% da variância total dos dados. Para o fator obtiveram-se saturações que variaram entre .48 e .74. A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, tendo-se obtido para o fator um alfa de .82, o que indica uma boa consistência interna.

Na análise de componentes principais à subescala de Identidade Vocacional da MVS forçou-se a extração de um fator geral. Retirando-se os itens 1, 7, 12 e 15, por apresentarem baixas saturações no fator, o fator extraído explicou 40.05% da variância total dos dados. Obtiveram-se saturações fatoriais a variarem entre .47 e .82. A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, tendo-se obtido para o fator um alfa de .88, o que indica uma boa consistência interna.

A análise de componentes principais à PANAS permitiu indicar dois fatores que explicam no seu conjunto 41.44 % da variância total dos dados. Para o fator 1 (afetos negativos), que explicou 24.66% da variância dos dados, obtiveram-se saturações que variaram entre .45 e .74. Para o fator 2 (afetos positivos), que explicou 16.78% da variância, os itens apresentaram saturações no fator que variaram entre .42 e .72. A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, tendo-se obtido para o fator 1 (afetos negativos) um alfa de .84 e para o fator 2 (afetos positivos) um alfa de .81, o que indica uma boa consistência interna para ambos os fatores.

A análise de componentes principais à BNSG permitiu a extração de um fator com valor próprio superior à unidade, que explica 43.19% da variância, depois de retirado o item 9, por apresentar baixa saturação no fator. Os itens apresentaram saturações no fator que variaram entre .48 e .79. A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, tendo-se obtido para o fator um alfa de .79, o que indica uma boa consistência interna.

Assim, e em resumo, verifica-se que os instrumentos usados neste estudo demonstraram características psicométricas satisfatórias e que permitem o prosseguimento do estudo, com recurso aos mesmos. As escalas usadas permitiram a identificação de fatores unidimensionais para o clima parental, exploração vocacional, identidade vocacional e satisfação geral das necessidades psicológicas básicas e de duas dimensões de afetos positivos e afetos negativos, que permitem o cálculo do balanço afetivo destes alunos.

### **Descrição das Variáveis e as Suas Correlações**

Através dos valores da tabela 1 podemos observar que os alunos apresentam uma perceção positiva do seu clima parental, níveis elevados de satisfação das necessidades psicológicas básicas, níveis moderados de exploração vocacional, níveis

médios de identidade vocacional, níveis médios de afetos positivos e baixos de afetos negativos e de rendimento académico. Não foram verificadas violações significativas da normalidade na distribuição das variáveis estudadas.

Tabela 1 -

*Análise Descritiva das Variáveis de Clima Parental, Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas, Exploração Vocacional, Identidade Vocacional, Bem-Estar Afetivo e Rendimento Académico*

<b>Item</b>	<b>N</b>	<b>Min</b>	<b>Máx</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>Ass.</b>	<b>Erro.</b>	<b>Curt.</b>	<b>Erro.</b>	<b><math>\alpha</math></b>
<b>CP</b>	254	1.60	7.00	5.37	1.09	-.99	.15	.69	.30	.94
<b>SN</b>	253	1.88	7.00	5.23	.94	-.71	.15	.93	.31	.79
<b>E</b>	254	1.50	5.00	3.43	.72	-.10	.15	-.37	.30	.82
<b>IV</b>	254	1.29	4.86	2.98	.76	.13	.15	-.61	.30	.88
<b>AP</b>	254	1.50	5.00	3.34	.64	-.14	.15	.03	.30	.81
<b>NA</b>	254	1.00	4.30	2.21	.76	.59	.15	-.15	.30	.84
<b>BA</b>	254	-2.00	3.70	1.13	1.07	-.32	.15	.02	.30	.73
<b>RA</b>	254	1.80	5.00	3.11	.66	.42	.15	-.28	.30	.89

*Nota:* CP = Clima Parental, SN = Satisfação de Necessidades, E = Exploração, IV = Identidade Vocacional, AP = Afetos Positivos, AN = Afetos Negativos, BA = Balanço Afetivo, RA = Rendimento Académico.

Através da análise da tabela 2, verificou-se que a variável clima parental correlaciona-se de forma positiva e estatisticamente significativa com a satisfação das necessidades ( $r = .57, p < .001$ ), exploração ( $r = .22, p < .001$ ), identidade vocacional ( $r = .15, p < .05$ ), balanço afetivo ( $r = .40, p < .001$ ) e o rendimento académico ( $r = .23, p < .001$ ), o que significa que quanto maior a satisfação das necessidades, mais positiva é a perceção do clima parental, mais frequente é a exploração e mais positiva é a

identidade vocacional, mais positivo é o balanço afetivo, e mais elevado é o rendimento académico.

Relativamente à variável satisfação das necessidades psicológicas básicas, verifica-se que esta se correlaciona positivamente e significativamente com todas as variáveis em estudo - clima parental ( $r = .57, p < .001$ ), exploração ( $r = .18, p < .01$ ), identidade vocacional ( $r = .31, p < .001$ ), balanço afetivo ( $r = .56, p < .001$ ) e rendimento académico ( $r = .14, p < .05$ ), o que significa que quanto maior a satisfação das necessidades, mais positiva a perceção do clima parental, maior é a exploração e identidade vocacional, melhor o balanço afetivo e mas elevado o rendimento académico.

Tabela 2 -

*Matriz de Correlações*

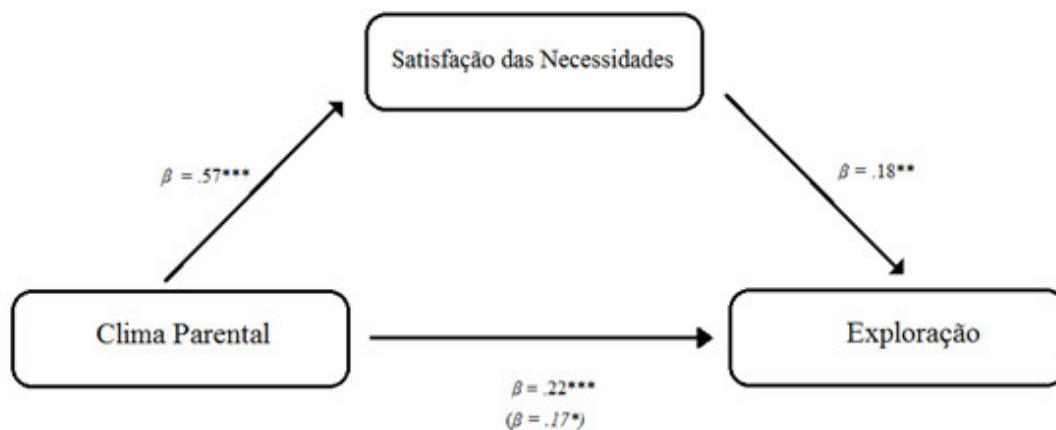
Variável	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1. CP	-					
2. SN	.57***	-				
3. E	.22***	.18**	-			
4. IV	.15*	.31***	.09	-		
5. BA	.40***	.56***	.12	.28***	-	
6. RA	.23***	.14*	.09	.10	.16**	-

*Nota:* CP- Clima Parental; SN- Satisfação de Necessidades; E- Exploração; IV- Identidade Vocacional; AFP- Afetos Positivos; AFN- Afetos Negativos; BA- Balanço Afetivo; RA- Rendimento Académico.

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$  ; \*\*\* $p < .001$

### Estudo do Efeito Mediador da Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas na Relação entre Clima Parental e a Exploração, Identidade Vocacional, Balanço Afetivo e Rendimento Académico

Procedeu-se ao estudo do efeito mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas, autorrelatada pelos adolescentes, na relação entre o clima parental e as variáveis de funcionamento positivo na adolescência: exploração (figura 2), identidade vocacional (figura 3), balanço afetivo (figura 4) e rendimento académico (figura 5). No estudo da mediação, tomou-se como variável independente (VI) a perceção do clima parental como apoio à autodeterminação, como variável mediadora a satisfação das necessidades autorrelatada pelos adolescentes e como variáveis dependentes a exploração, a identidade vocacional, o balanço afetivo e o rendimento académico.

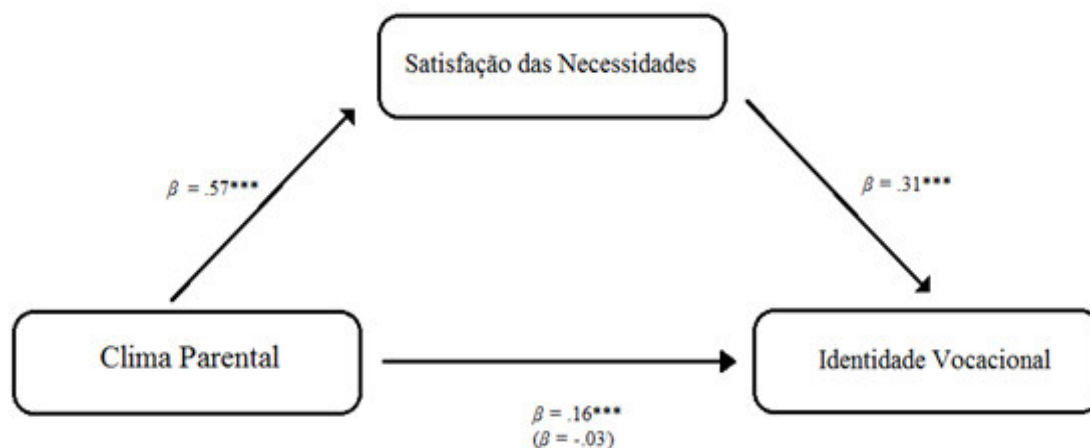


Nota.  $*p < .05$   $**p < .01$ ,  $***p < .001$

Figuras 2 - Modelo de relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e exploração

De acordo com o observado na figura 1, o clima parental explicou variância significativa na satisfação das necessidades,  $R^2 = 31.7\%$ ,  $F(1,251) = 117.73$ ,  $p < .001$ , e o coeficiente de relação com a variável mediadora satisfação das necessidades foi significativo,  $\beta = .57$ ,  $p < .001$ . A variável mediadora satisfação das necessidades

explicou variância significativa na exploração,  $R^2 = 2.9\%$ ,  $F(1,251) = 8.64$ ,  $p < .01$ , sendo o coeficiente de regressão significativo,  $\beta = .18$ ,  $p < .01$ . A variável independente clima parental explicou variância significativa na variável dependente exploração,  $R^2 = 4.4\%$ ,  $F(1,252) = 12.77$ ,  $p < .001$ , e o coeficiente para o efeito direto da variável independente clima parental foi positivo e significativo,  $\beta = .22$ ,  $p < .001$ . Quando controlado o efeito da variável mediadora satisfação das necessidades, o coeficiente de relação entre o clima parental e exploração diminuiu para  $\beta = .17$ ,  $p < .05$ ,  $F(2,250) = 7.05$ ,  $p < .01$ , o que sugere que existe um efeito mediador parcial. Assim, foram cumpridos os requisitos para o estudo da mediação, tal como sugerido por Baron e Kenny (1986). Através do teste de Sobel verificou-se que o tamanho do efeito indireto (não estandardizado) encontrado foi de 0.03,  $Z_{\text{Sobel}} = 1.13407$ ,  $SE = 0.03$ , com valores de IC 95% a variarem entre -0.025 e 0.085. Uma vez que o IC inclui o ponto zero, conclui-se que o resultado desta mediação não é estatisticamente significativo. Portanto, parece que a satisfação das necessidades não funcionou como um mediador significativo entre a percepção de clima parental e exploração vocacional. Conclui-se que apesar de existir associação entre satisfação das necessidades e exploração, quando a satisfação das necessidades é considerada no conjunto da relação mediadora, esta deixa de ser o que mais contribui para a exploração, passando a percepção do clima parental a ser o que mais influencia a exploração vocacional dos adolescentes.

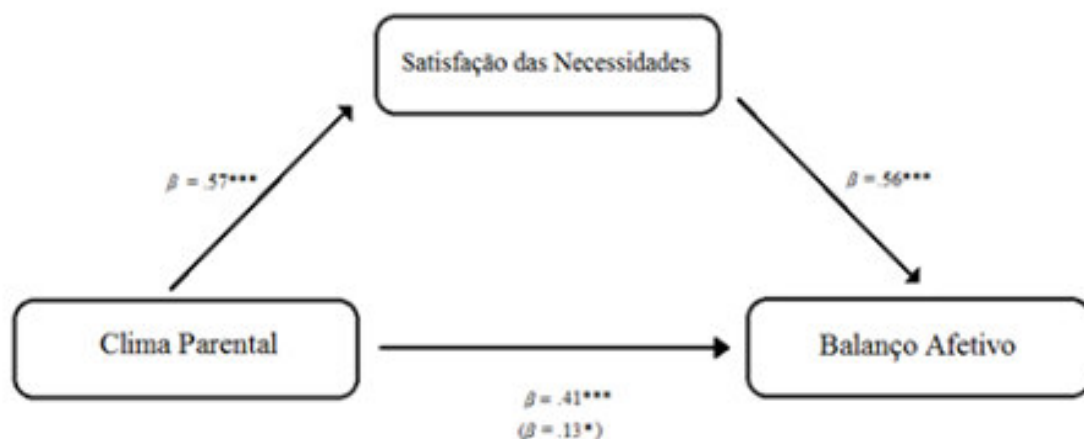


Nota. \* $p < .05$  \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$

Figuras 3 - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e identidade vocacional

Assim como se verifica na figura 2, o clima parental explicou variância significativa da satisfação das necessidades,  $R^2 = 31.7\%$ ,  $F(14,251) = 117.73$ ,  $p < .001$ , e o coeficiente de relação com a variável mediadora satisfação das necessidades foi significativo,  $\beta = .57$ ,  $p < .001$ . A variável mediadora satisfação das necessidades explicou variância significativa da identidade vocacional,  $R^2 = 9.5\%$ ,  $F(1,251) = 27.42$ ,  $p < .001$ , sendo o coeficiente de regressão significativo,  $\beta = .31$ ,  $p < .001$ . A variável independente clima parental explicou variância significativa na variável dependente identidade vocacional,  $R^2 = 2\%$ ,  $F(1,251) = 6.25$ ,  $p < .05$ , e o coeficiente para o efeito direto da variável independente clima parental foi positivo e significativo,  $\beta = .16$ ,  $p < .05$ . Quando controlado o efeito da variável mediadora satisfação das necessidades, o coeficiente de relação entre o clima parental e a identidade vocacional diminuiu e deixou de ser significativo,  $\beta = -.03$ , *n.s.*,  $F(2,250) = 13.77$ ,  $p < .001$ , o que indica que existe um efeito mediador total da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre o clima parental e identidade vocacional. Assim, foram cumpridos os requisitos

para o estudo da mediação, tal como sugerido por Baron e Kenny (1986). Através do teste de Sobel verificou-se que o tamanho do efeito indireto (não estandardizado) encontrado foi de 0.03,  $Z$  Sobel = 2.28612,  $SE = 0.01$ , com valores de IC 95% a variarem entre 0.007 e 0.053. Uma vez que o IC não inclui o ponto zero, conclui-se que o resultado desta mediação é estatisticamente significativo. Portanto, parece que a satisfação das necessidades desempenha um papel de mediador significativo entre a percepção de clima parental como contexto de apoio à autodeterminação e a identidade vocacional dos adolescentes. Um clima parental mais favorável à autodeterminação promove níveis mais elevados de satisfação das necessidades psicológicas básicas, que levam a resultados mais favoráveis de identidade vocacional.

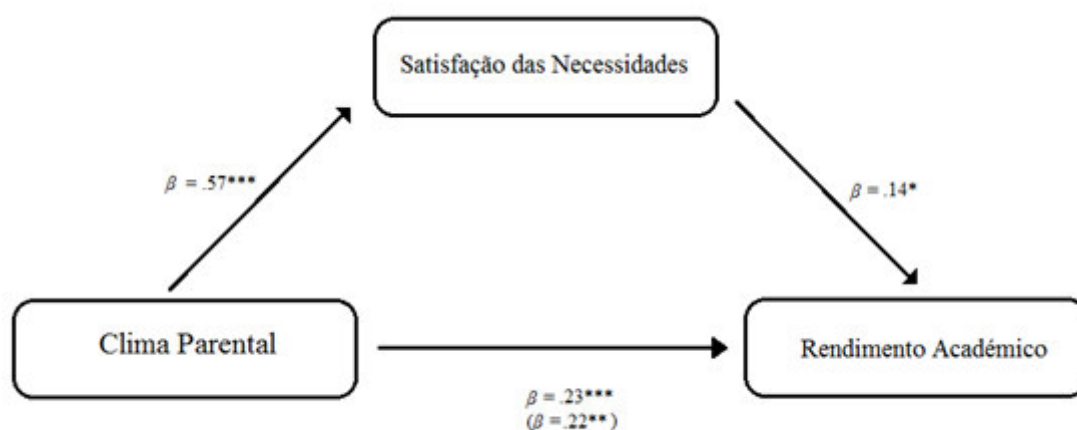


Nota. \*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

*Figuras 4* - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e balanço afetivo

Tal como as análises conduzidas e a leitura da figura 3, o clima parental influencia positivamente a satisfação das necessidades psicológicas básicas, assim como verificado anteriormente. A variável mediadora satisfação das necessidades explicou variância significativa do balanço afetivo,  $R^2 = 31\%$ ,  $F(1,251) = 114.31$ ,  $p < .001$ , sendo o coeficiente de regressão significativo,  $\beta = .56$ ,  $p < .001$ . A variável independente clima

parental explicou variância significativa da variável dependente balanço afetivo,  $R^2 = 16\%$ ,  $F(1,251) = 49.13$ ,  $p < .001$ , e o coeficiente para o efeito direto da variável independente clima parental foi positivo e significativo,  $\beta = .41$ ,  $p < .001$ . Quando controlado o efeito da variável mediadora satisfação das necessidades, o coeficiente de relação entre o clima parental e balanço afetivo diminuiu para  $\beta = .13$ ,  $p < .05$ ,  $F(2,250) = 60.03$ ,  $p < .001$ , o que indica que existe um efeito mediador parcial. Assim, foram cumpridos os requisitos para o estudo da mediação, tal como sugerido por Baron e Kenny (1986). Através do teste de Sobel verificou-se que o tamanho do efeito indireto (não estandardizado) encontrado foi de 0.25,  $Z_{\text{Sobel}} = 5.82357$ ,  $SE = 0.043$ , com valores de IC 95% a variarem entre 0.166 e 0.334. Uma vez que o IC não inclui o ponto zero, conclui-se que o resultado desta mediação é estatisticamente significativo. Portanto, parece que a satisfação das necessidades psicológicas básicas autorrelatada pelos adolescentes funcionou como mediador significativo entre a percepção de clima parental e o balanço afetivo dos adolescentes. Um clima parental mais favorável à autodeterminação promove níveis mais elevados de satisfação das necessidades psicológicas básicas, que levam a resultados mais favoráveis de balanço afetivo.



Note. \*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

Figuras 5 - Modelo da relação entre clima parental, satisfação das necessidades psicológicas básicas e rendimento acadêmico

No que diz respeito à relação entre clima parental e satisfação das necessidades, importa uma vez mais referir que o clima parental influencia positivamente a satisfação das necessidades. A variável mediadora satisfação das necessidades explicou variância significativa no rendimento académico,  $R^2 = 1.5\%$ ,  $F(1,251) = 4.803$ ,  $p < .05$ , sendo o coeficiente de regressão significativo,  $\beta = .14$ ,  $p < .05$ . A variável independente clima parental explicou a variância significativa na variável dependente rendimento académico,  $R^2 = 4.9\%$ ,  $F(1,251) = 14.015$ ,  $p < .001$ , e o coeficiente para o efeito direto da variável independente clima parental foi positivo e significativo,  $\beta = .23$ ,  $p < .001$ . Quando controlado o efeito da variável mediadora satisfação das necessidades, o coeficiente de relação entre o clima parental e balanço afetivo diminui para  $\beta = .22$ ,  $p < .01$ ,  $F(2,250) = 6.990$ ,  $p < .01$ , o que sugere que existe um efeito mediador parcial, de acordo com os princípios apontados por Baron e Kenny (1986). Através do teste de Sobel verificou-se que o tamanho do efeito indireto (não estandardizado) encontrado foi de 0.01,  $Z_{\text{Sobel}} = 1.88671$ ,  $SE = 0.007$ , com valores de IC 95% a variarem entre -0.004 e 0.024. Uma vez que o IC inclui o ponto zero, conclui-se que o resultado desta mediação não é estatisticamente significativo. Portanto, parece que a satisfação das necessidades não funcionou como um mediador significativo entre a percepção de clima parental e o rendimento académico. Conclui-se que apesar de existir associação entre satisfação das necessidades e rendimento académico, quando a satisfação das necessidades é considerada no conjunto da relação mediadora, esta deixa de ser o que mais contribui para o rendimento académico, passando a percepção do clima parental a ser a variável com maior influência, neste caso independente, no rendimento académico dos adolescentes.

Em conclusão, os resultados confirmam totalmente as hipóteses 1-5 e confirmam parcialmente a H6. Verifica-se que existe uma relação positiva entre o clima parental e a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos adolescentes, existe uma relação positiva entre clima parental e a exploração vocacional dos adolescentes, existe uma relação positiva entre clima parental e a identidade vocacional dos adolescentes, existe uma relação positiva entre clima parental e o bem-estar dos adolescentes e existe uma relação positiva entre clima parental e o rendimento académico dos adolescentes. A satisfação das necessidades psicológicas básicas é um mediador significativo da relação positiva existente entre o clima parental e a identidade vocacional e o ajustamento na adolescência, nomeadamente na identidade vocacional e no bem-estar afetivo emocional.

## **Discussão**

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel mediador da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação entre o clima parental e indicadores de desenvolvimento positivo na adolescência, nomeadamente de desenvolvimento vocacional, bem-estar afetivo e sucesso escolar. Utilizou-se uma perspetiva multifacetada deste funcionamento positivo e desenvolvimento dos adolescentes, considerando a exploração e identidade vocacional, o balanço dos afetos positivos e negativos e o rendimento académico como indicadores do mesmo. Através da análise dos resultados obtidos, foi possível concluir que, de acordo com a H6 colocada anteriormente, a satisfação das necessidades autorrelatada pelos adolescentes é um mediador significativo da relação positiva existente entre o clima parental enquanto contexto de facilitação da autodeterminação e do desenvolvimento positivo na adolescência (incluindo-se aqui o desenvolvimento da identidade vocacional e o balanço

entre afetos positivos e negativos, indicando níveis superiores de bem-estar afetivo). O presente estudo torna-se inovador, uma vez que é escassa a literatura que aprofunda a exploração do papel da satisfação das necessidades psicológicas básicas como mediador da influência dos contextos familiares no desenvolvimento vocacional, bem-estar e sucesso escolar. Posto isto, este estudo oferece o seu contributo para a lacuna previamente identificada na investigação.

No estudo do efeito mediador que a satisfação das necessidades parece ter na relação entre clima parental e desenvolvimento na adolescência, os resultados indicam que por um lado a satisfação das necessidades exerce uma influência direta no desenvolvimento positivo dos adolescentes (indicado pela exploração vocacional, identidade vocacional, bem-estar emocional e rendimento académico) e, por outro lado, ela apresenta-se como um mecanismo através do qual o clima parental exerce influência neste desenvolvimento. Ou seja, climas parentais de maior suporte à autonomia, envolvimento e calor afetivo parecem ser condições para potenciar a satisfação de necessidades psicológicas de competência, autonomia e relacionamento, condições facilitadoras de mecanismos mais adaptativos de autorregulação e funcionamento psicológico.

Através dos resultados obtidos, foi possível verificar que a satisfação das necessidades teve uma maior influência na variável identidade vocacional, pelo que se concluiu que adolescentes com maior satisfação das necessidades apresentam uma identidade vocacional mais clarificada, ou seja, pouca dificuldade de tomada de decisão ou níveis superiores de decisão vocacional. Os resultados foram coerentes com a literatura, que verificou que o desenvolvimento da identidade é potenciado pela perceção da satisfação das necessidades e que estão associados à tendência inata de crescimento autodeterminado do ser humano (Deci & Ryan, 2000; Kocayoruk, 2012;

Ryan & Deci, 2000). No que concerne à satisfação das necessidades e bem-estar, também os resultados deste estudo são congruentes com estudos encontrados na literatura, que referem que a sensação da satisfação das necessidades está associada a maior sensação de bem-estar (Deci & Ryan, 2000; Farkas & Grolnick, 2010; Ryan & Deci, 2000; Vansteenkiste & Ryan, 2013). Tal como verificado no estudo levado a cabo por Kocayoruk (2012), também no presente estudo se verificou que a satisfação das necessidades básicas mediou a relação entre percepção parental e bem-estar.

A satisfação das necessidades demonstrou uma influência mínima na exploração vocacional e rendimento académico quando considerada isoladamente. No entanto, quando esta se considerou no seu conjunto com o clima parental, deixou de ter um efeito significativo, o que não sustenta o que os vários autores verificaram nas suas investigações. Por exemplo, Cordeiro et al. (2016) demonstrou que a satisfação das necessidades mediava totalmente o efeito do suporte parental na exploração. Também autores como Deci e Ryan (2000) e Farkas e Grolnick (2010) demonstraram nas suas investigações que a sensação de satisfação das necessidades estava associada a maiores níveis de exploração. Relativamente ao rendimento académico, o autorrelato dos adolescentes sugere que o peso direto do clima parental de suporte à autonomia, envolvimento e calor afetivo é maior para o sucesso académico, comparativamente com a influência da satisfação das necessidades psicológicas básicas. Este resultado não sustenta, na totalidade, os resultados de estudos prévios: os estudos de Katz et al. (2011) e Pomerantz et al. (2007) demonstraram que a satisfação das necessidades estava associada a melhor rendimento e motivação académica. É de referir que a investigação não tem sido consensual no estudo destas variáveis, percebendo-se, no entanto, que globalmente a fraca qualidade do apoio emocional dos pais prediz um menor sucesso académico (Côté et al., 2014; Guay et al., 2008). Em estudos futuros seria importante

considerar estas variáveis no sentido de aprofundar a qualidade da relação entre clima parental, satisfação das necessidades, exploração vocacional e rendimento académico.

De acordo com a H1, que foi confirmada neste estudo, o clima parental está positivamente associado à satisfação das necessidades. Este resultado é sustentado pelos estudos de Cordeiro (2016), Deci e Ryan (2000), Farkas e Grolnick (2010), Soenens e Vansteenkiste (2010), que apoiam que a perceção de suporte parental está associada à sensação de satisfação das necessidades, que promovem consequentemente o desenvolvimento vocacional e bem-estar. Por outro lado, sustenta os resultados dos estudos de Cordeiro et al. (2015), Pettit et al. (2001), e de Soenens et al. (2008), que confirmam que os pais que apresentam um controlo psicológico estão associados a desajustamento e problemas de bem-estar, pela perceção de frustração da satisfação das necessidades dos adolescentes. O papel das atitudes parentais parece ser, assim, crucial na medida em que fornece aos filhos a satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas e consequentemente reforça ou contaria o bem-estar e desenvolvimento ajustado (Ryan & Deci, 2000).

De acordo com a H2, H4 e H5, apoiadas neste estudo, os resultados do presente estudo ao nível da influência do clima parental na exploração, bem-estar e rendimento académico dos adolescentes, foram congruentes com a literatura, uma vez que se verifica que os adolescentes que têm uma perceção mais positiva de suporte parental apresentam níveis superiores de bem-estar, melhor rendimento académico e níveis superiores de exploração (Deci & Ryan, 2000; Farkas & Grolnick, 2010; Kocayoruk, 2012). Também a investigação de Ryan et al. (1994) verificou que os adolescentes que apresentavam perceções mais positivas de envolvimento dos pais sentiam maior sensação de autonomia na autorregulação e apresentavam maior bem-estar. Os estudos de Deci e Ryan (2000), Ryan e Deci (2000), e Vansteenkiste e Ryan (2013) revelam a

importância que os pais que apoiam a satisfação das necessidades dos filhos têm na promoção do bem-estar, pela satisfação das necessidades básicas. No que diz respeito à influência parental e rendimento académico, o estudo de Soenens e Vansteenkiste (2005) também demonstrou que o suporte parental à autonomia estava associado a níveis superiores de percepção de autonomia do adolescente no contexto escolar e que este, por outro lado, estava correlacionado com maior sucesso académico. Assim sendo, a presente investigação com adolescentes portugueses é congruente com a literatura internacional, validando as relações enunciadas previamente pela literatura e alargando as mesmas para o contexto nacional.

A influência parental apresentou uma influência mínima na identidade vocacional quando considerada isoladamente. No entanto, quando se considerou em conjunto com a satisfação das necessidades, esta deixa de ter influência, passando a satisfação das necessidades a mediar totalmente e positivamente o efeito do clima parental na identidade vocacional. Este efeito pode ser explicado dada a proximidade entre as variáveis satisfação de necessidade psicológicas básicas e identidade vocacional, uma vez que ambas são de cariz intrapsíquico, o que pode justificar a perda do efeito do clima parental.

Esta investigação permitiu contribuir para o avanço do estudo da validação do instrumento não validado para a população portuguesa. Mesmo tendo sido reformulados os itens da escala (nomeadamente POPS) e de se ter estudado o potencial de avaliação dos constructos como unidimensionais, foram encontrados indicadores psicométricos satisfatórios que permitiram o uso do instrumento para o presente estudo. No entanto, apesar de os resultados sustentarem uma aproximação à validade dos mesmos para a população portuguesa é necessário serem feitos mais estudos de análise das qualidades psicométricas do instrumento.

O presente estudo enquadrado-se nos pressupostos teóricos da teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2000), enfatizando os efeitos dos contextos de apoio parentais no desenvolvimento dos filhos, mediados pela satisfação das necessidades psicológicas básicas (Ryan, 1995). Esta conceptualização parece constituir-se inovadora na aplicação da SDT no domínio da psicologia vocacional, uma vez que enfatiza variáveis subjacentes à teoria, tornando-se uma mais-valia no estudo da relação entre clima parental e variáveis de ordem vocacional, bem-estar e rendimento académico, tomados em conjunto como indicadores relevantes de desenvolvimento vocacional na adolescência. O estudo destas relações torna-se pertinente, uma vez que os contextos de apoio parental segundo a SDT têm sido descritos como facilitadores do desenvolvimento da identidade dos filhos. No presente estudo foi possível confirmar tais efeitos. A testagem do efeito mediador da satisfação das necessidades é um contributo do presente estudo, uma vez que a maioria dos estudos da influência parental no desenvolvimento vocacional não avaliam tal efeito. Espera-se, assim, que o presente estudo permita apontar para futuros estudos que explorem os contextos de apoio ou facilitadores do desenvolvimento e o papel mediador que a satisfação das necessidades psicológicas básicas tem como processo ou mecanismo de influência no desenvolvimento e autodeterminação dos adolescentes.

Uma das limitações do presente estudo é o seu cariz de informação baseada em um só informante, isto é, todos os dados foram autorrelatados pelos adolescentes. Uma vez que se pretende perceber os efeitos do contexto parental e a perceção dos adolescentes, e de que forma estes processos interferem no desenvolvimento, será necessário em estudos futuros recorrer-se a múltiplas fontes de informação, incluindo nomeadamente as perceções parentais, no sentido de diminuir o viés da perceção dos adolescentes e no sentido de comparar perceções parentais com o autorrelato dos

mesmos e dos filhos. Uma outra limitação é a natureza transversal do presente estudo, que não permite testar efeitos de causalidade. Assim, são necessários estudos longitudinais para melhor compreensão das relações entre os contextos de apoio parental, a satisfação das necessidades, e a identidade e exploração vocacional, bem-estar e rendimento académico. Os dados obtidos foram recolhidos a partir de uma amostra de conveniência, o que também constitui uma limitação à generalização dos resultados obtidos. Recomenda-se para colmatar esta limitação a atenção na generalização dos resultados, uma vez que estes resultados podem ser específicos das instituições escolhidas. Propõe-se, neste sentido, que em estudos futuros se opte por uma amostra mais alargada, proveniente de diferentes escolas.

Também outra limitação do presente estudo pode estar relacionada com a desejabilidade das respostas dos adolescentes, que poderiam ter fornecido uma perspetiva mais socialmente aceitável do seu clima parental e funcionamento psicológico. No presente estudo também não foram controladas competências de leitura e escrita e este facto poderá ter influenciado a forma como os adolescentes interpretaram e responderam aos itens. O instrumento de avaliação das perceções parentais utilizado no presente estudo (POPS) não está validado para a população portuguesa e teve uma reformulação, recomendando-se assim que os estudos futuros aprofundem as análises das qualidades psicométricas do instrumento junto de adolescentes portugueses.

Futuramente seria importante replicar o estudo em alunos de 12º ano, pois será possível que o efeito do clima parental percebido na satisfação das necessidades, desenvolvimento vocacional, bem-estar e rendimento académico seja diferente dos alunos no 9ºano, dada a maior maturidade nesta fase de desenvolvimento. Em estudos futuros também se poderia estudar a influência do clima de sala de aula, uma vez que o

papel dos professores se tem revelado como importante no desenvolvimento das competências emocionais dos adolescentes e que por consequência estão associadas a maior satisfação das necessidades psicológicas, bem-estar e rendimento acadêmico. Uma proposta de investigação futura seria a utilização de um instrumento mais robusto para a avaliação da satisfação das necessidades psicológicas básicas, em substituição da presente medida abreviada utilizada neste estudo, procurando aprofundar o efeito de avaliar cada dimensão das necessidades psicológicas básicas isoladamente e não de uma forma unidimensional, tal como foi avaliado neste estudo. Também seria importante em estudos futuros recolher as notas dos alunos no 3º período, uma vez que durante o 1º período os professores tendem a ser mais cautelosos na atribuição de classificações dos estudantes, podendo assim os resultados não refletir as notas reais dos alunos.

O presente estudo vem apoiar a importância de se utilizar uma visão orientada por antecedentes contextuais e pessoais do desenvolvimento (cf. Araújo, 2009), percebendo-se quais os impactos de climas parentais mais apoiantes da autodeterminação dos adolescentes ao nível da identidade vocacional, bem-estar e rendimento acadêmico, e que tais impactos estão associados à satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas. Partindo desta conclusão, seria importante o desenvolvimento de programas de formação para pais, focando o apoio parental à autonomia, bem-estar e desenvolvimento da identidade. Assim, os resultados do presente estudo sugerem a importância dos profissionais de psicologia desenvolverem intervenções de promoção do desenvolvimento de carreira e de bem-estar socioemocional que visem um maior envolvimento parental no sentido de apoiarem os filhos no sentido da sua autodeterminação, com resultados para um funcionamento e desenvolvimento positivo.

## Referências

- Araújo, A. (2009). *Dinâmica e conseqüentes do desenvolvimento vocacional na infância*. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade do Minho, Braga.
- Araújo, A. M. (2014). *Escala Breve de Exploração Vocacional*. Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173–1182. doi: org/10.1037/0022-3514.51.6.1173
- Bryant, B., Zvonkovic, A., & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149–175. doi: 10.1016/j.jvb.2006.02.004
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). O papel dos pais na execução de planos de carreira no ensino secundário: Perspectivas de pais e de estudantes. *Análise Psicológica*, 28(2), 333–341.
- Cordeiro, P. M. G., Paixao, M. P., Lens, W., Lacante, M., & Luyckx, K. (2016). Parenting styles, identity development, and adjustment in career transitions: The mediating role of psychological needs. *Journal of Career Development*, 1–15. doi:/10.1177/0894845316672742
- Cordeiro, P., Paixão, M. P., & Lens, W. (2015). Perceived parenting and basic need satisfaction among Portuguese adolescents. *The Spanish Journal of Psychology*, 18, E62. doi:/10.1017/sjp.2015.62

- Côté, S., Bouffard, T., & Vezeau, C. (2014). The mediating effect of self-evaluation bias of competence on the relationship between parental emotional support and children's academic functioning. *British Journal of Educational Psychology*, *84*, 415–434. doi:/10.1111/bjep.12045
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, *11*(4), 227–268. doi:/10.1207/S15327965PLI1104\_01
- Deci, E., & Ryan, R. (2008). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, *49*(3), 182–185. doi:/10.1037/a0012801
- Deci, E., Vallerand, R., Pelletier, L., & Ryan, R. (1991). Motivation and education: The self-determination perspective. *Educational Psychologist*, *26*(3), 325–346. doi:/10.1207/s15326985ep2603&4\_6
- Faria, L., Pinto, J., & Vieira, M. (2015). Construção da carreira: O papel da percepção dos filhos acerca dos estilos educativos parentais na exploração vocacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *28*(1), 194–203. doi: /10.1590/1678-7153.201528121
- Farkas, M. S., & Grolnick, W. S. (2010). Examining the components and concomitants of parental structure in the academic domain. *Motivation and Emotion*, *34*, 266–279. doi:/10.1007/s11031-010-9176-7
- Gagné, M. (2003). The role of autonomy support and autonomy orientation in prosocial behavior engagement. *Motivation and Emotion*, *27*(3), 199–224. doi:/10.1023/A:1025007614869

- Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da positive and negative affect schedule (PANAS): II – estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2(23), 219–227. doi: 10.14417/ap.84
- Gonçalves, C., & Coimbra, J. (2007). O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1–17.
- Grolnick, W. S., Ryan, R. M., & Deci, E. L. (1991). Inner resources for school achievement: Motivational mediators of children's perceptions of their parents. *Journal of Educational Psychology*, 83(4), 508–517. doi: 10.1037//0022-0663.83.4.508
- Guay, F., Ratelle, C., & Chanal, J. (2008). Optimal learning in optimal contexts: The role of self-determination in education. *Canadian Psychology*, 49(3), 233–240. doi: /10.1037/a0012758
- Holland, J. L., Daiger, D. C., & Power, P. G. (1980). *My vocational situation*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Hutz, C. S. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65–73.  
Doi:/10.1590/S1413-82712006000100008
- Jose, P. E. (2013). *Doing statistical mediation and moderation*. New York: The Guilford Press.
- Katz, I., Kaplan, A., & Buzukashvily, T. (2011). The role of parents motivation in students autonomous motivation for doing homework. *Learning and Individual Differences*, 21, 376–386. doi: 10.1016/j.lindif.2011.04.001

- Kocayoruk, E. (2012). The perception of parents and well-being of adolescents: Link with basic psychological need satisfaction. *Social and Behavioral Sciences*, 46, 3624–3628. doi:/10.1016/j.sbspro.2012.06.117
- La Guardia, J., Ryan, R., Couchman, C., & Deci, E. (2000). Within-person variation in security of attachment: A self-determination theory perspective on attachment, need fulfillment, and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(3), 367–384. doi:/10.1037//0022-3514.79.3367
- Pettit, G., Laird, R., Dodge, K., Bates, J., & Criss, M. (2001). Antecedents and behavior-problem outcomes of parental monitoring and psychological control in early adolescence. *Child Development*, 72(2), 583–598. Doi: 10.1111/1467-8624.00298
- Pinto, H. R., & Soares, M. (2001). Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135–149.
- Rodrigues, H. (2016). Influência(s) do enriquecimento curricular no desenvolvimento vocacional e envolvimento escolar dos alunos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(2), 245–256.
- Ryan, R. (1995). Psychological needs and the facilitation of integrative processes. *Journal of Personality*, 63(3), 397–427. Doi: 10.1111/j.1467-6494.1995.tb00501.x
- Ryan, R., & Deci, E. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78.

- Ryan, R., Soenens, B., Vansteenkiste, M., Lens, W., Luyckx, K., Goossens, L., & Beyers, W. (2007). Conceptualizing parental autonomy support: Adolescent perceptions of promotion of independence versus promotion of volitional functioning. *Developmental Psychology*, *43*(3), 633–646. Doi:/10.1037/0012-1649.43.3.633
- Ryan, R., Stiller, J., & Lynch, J. (1994). Representations of relationships to teachers, parents, and friends as predictors of academic motivation and self-esteem. *The Journal of Early Adolescence*, *14*(2), 226–249. Doi:/10.1177/027243169401400207
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da indecisão da carreira: Investigação com adolescentes*. Tese de doutoramento não publicada. Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra.
- Sobel, M. E. (1982). Asymptotic confidence intervals for indirect effects in structural equation models. In S. Leinhardt (Ed.), *Sociological methodology* (pp. 290-312). San Francisco: Jossey-Bass.
- Soenens, B., Luyckx, K., Vansteenkiste, M., Duriez, B., & Goossens, L. (2008). Clarifying the link between perceived parental psychological control and adolescents' depressive feelings: A test of reciprocal versus unidirectional models of influence. *Merrill-Palmer Quarterly*, *54*, 411-444.
- Soenens, B., & Vansteenkiste, M. (2005). Antecedents and outcomes of self-determination in 3 life domains: The role of parents' and teachers' autonomy support. *Journal of Youth and Adolescence*, *34*(6), 589–590. Doi:/10.1007/s10964-005-8948-y

- Soenens, B., & Vansteenkiste, M. (2010). A theoretical upgrade of the concept of parental psychological control: Proposing new insights on the basis of self-determination theory. *Developmental Review, 30*(1), 74–99. Doi:/10.1016/j.dr.2009.11.001
- Soenens, B., Vansteenkiste, M., Lens, W., & Ryan, R. M. (2007). Conceptualizing parental autonomy support: Adolescent perceptions of promotion of independence versus promotion of volitional functioning. *Developmental Psychology, 43*(3), 633–646. Doi:/10.1037/0012-1649.43.3.633
- Sousa, S. S., Ribeiro, P. J. L., Palmeira, A. L., Teixeira, P. J., & Silva, M. N. (2012). Estudo da Basic Need Satisfaction in General Scale para a língua portuguesa. *Psicologia, Saúde & Doenças, 13*(2), 209–219.
- Vansteenkiste, M., & Ryan, R. M. (2013). On psychological growth and vulnerability: Basic psychological need satisfaction and need frustration as a unifying principle. *Journal of Psychotherapy Integration, 23*(3), 263–280. Doi:/10.1037/a0032359
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063–1070. Doi: /10.1037/0022-3514.54.6.1063